

IDENTIFICAÇÃO DE SUPORTES DE MEMÓRIA NO PRÉDIO DA EXTINTA FÁBRICA LANEIRA BRASILEIRA S.A.

JOSSANA PEIL COELHO¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade federal de Pelotas – jopeil@ig.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um sub-projeto da investigação que vem sendo realizada sobre o patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Embora o objeto central da pesquisa seja o extinto Frigorífico Anglo de Pelotas, a Laneira Brasileira S.A., patrimônio industrial adquirido no ano de 2010 pela instituição, sugere especial interesse, uma vez que ao contrário das demais plantas industriais sob posse da Universidade, não sofreu intervenção. Para este prédio vem sendo desenvolvido um projeto atento a sua condição patrimonial.

A UFPEL, ao longo de sua trajetória, foi adquirindo vários imóveis significativos para a história do trabalho na cidade e, por esta razão, considerados patrimônios industriais. Entre estes está o prédio da fábrica objeto do presente estudo, localizado no Bairro Fragata, considerado no Plano Diretor do município, zona de proteção do patrimônio cultural. Este patrimônio vem sendo reciclado para uso de unidades de ensino da instituição. O projeto de reciclagem do prédio da Laneira prevê o uso de um terço da área para setores da saúde e o restante para a instalação de um consórcio de museus e cursos da área de memória. O uso desta parte respeita o princípio de manutenção das pré-existências na maior extensão possível. No entanto, como em qualquer adaptação, uma parte deverá ser extinta. Este trabalho buscou contribuir com as decisões do grupo de arquitetos envolvidos com o projeto no que tange à identificação de elementos que deveriam ser mantidos por serem os mais significativos para a memória do trabalho no lugar e para a recuperação da presença desta indústria no bairro. Para tanto, utilizaram-se entrevistas com ex-operários e ex-moradores do bairro. O projeto de reciclagem e requalificação da Laneira é uma ação executada pelo projeto de ensino da UFPEL, sob o título de Reciclagem e Requalificação de Espaço Industrial para a Implementação de Museus Inclusivos. O principal objetivo deste projeto é preparar o grupo de alunos para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico, com vistas à implantação do conjunto de museus de ciência, tecnologia e memória da Universidade reunidos em uma proposta integralmente acessível, voltada para a comunicação, a pesquisa e o ensino por meio de recursos assistivos e inclusivos, com base nos princípios postulados pelo Desenho Universal.

Ainda foi empregada a revisão bibliográfica para que o conceito de patrimônio industrial ficasse assegurado no trabalho de análise. Outrossim, desejou-se justificar a preservação desta fábrica como lugar de memórias. A principal fonte usada para conceituar o patrimônio industrial foi a carta de Nizhny Tagil, documento elaborado durante a reunião do The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), em 2003, que é apontada como o principal documento sobre esse tipo de patrimônio.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram: a pesquisa documental e as entrevistas. As fontes primárias, documentos e fotografias, foram encontradas na Fototeca Memória da UFPel especificamente na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira S. A. Nesta coleção foi possível verificar as etapas e ambientes do trabalho que se desenvolvia nesta fábrica.

Quanto às entrevistas, foram feitas com cinco pessoas que possuem diferentes tipos de relacionamentos, diretos e indiretos com a fábrica. A escolha desses agentes se deu por entender-se que seria necessário colher diferentes visões sobre o mesmo patrimônio de modo a perceber quais os elementos que poderiam conter vestígios dos valores memoriais que se deseja guardar.

Para a realização das entrevistas, foram elaborados dois roteiros, um para ser aplicado aos ex-funcionários e outro voltado aos moradores do Bairro Fragata e frequentadores da Laneira. Foram elaboradas perguntas “chave” para introduzir os assuntos e dar liberdade ao entrevistado para falar do tema de maneira mais livre. As entrevistas com os ex-funcionários foram realizadas na própria fábrica, com a ideia de usufruir da condição de lugar de memória e, assim, provocar suas lembranças com base no que ainda resta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo das fontes e as entrevistas permitiram que se pudesse listar alguns elementos característicos do lugar tanto no que tange à presença do prédio na avenida onde se encontra como quanto à configuração de suportes para a memória do lugar e, conseqüentemente, para a memória da fábrica. Os ex-funcionários, entrevistados, foram apontando fatos que consideravam destacáveis, constantes na sua lembrança, a partir de determinadas características do prédio. Alguns aspectos foram, espontaneamente destacados por todos ou quase todos e, assim, os mais citados foram considerados os mais importantes.

Após as entrevistas, foi possível elencar os elementos abaixo, organizados na Tabela 1, e que podem vir a ser considerados identitários da fábrica.

Tabela 1

	Ana	Luís	Miriam	Aurélia	Noris
Fachada	X	X	X	X	X
Portão			X		X
Maquinas	X	X	X		
Horta / Pomar		X	X		
Posto Médico	X	X			
Bancos		X	X		
Refeitório	X	X			
Gruta		X			
Loja	X	X		X	
Hortênsias					X
Canaletas		X			

A fachada foi destacada por todos e, portanto, evidenciada como o principal evocador de memória, ao se levar em conta o grupo entrevistado. Ressalta-se que a fachada, embora nem tão larga, nem tão alta e bastante simples na composição, em face dos tijolos vermelhos e do letreiro com o nome da fábrica, destaca-se, ainda, na

paisagem do lugar. Além disso, é o elemento que se encontra visualmente disponível às pessoas. Dentro desse elemento maior, a fachada, podemos mencionar o portão onde ocorria o carregamento da lã, largo e incisivo. O outro elemento não é arquitetônico, no entanto, parece ter sempre chamado muito a atenção: as hortênsias nos canteiros que se estendem em toda a largura da fachada.

No projeto arquitetônico esse elemento é preservado em sua totalidade, até mesmo o letreiro, que identifica o que funcionava anteriormente; a única sugestão a ser feita, é a de um projeto paisagístico contemplando a área verde do passeio público, que manterá e valorizará as hortênsias.

No que tange à edificação, aparecem alguns locais bem específicos na fala dos entrevistados, como o consultório médico, a loja e o refeitório. Todos esses espaços são de fácil identificação tanto pela sua localização, como pelas paredes delimitadoras que ainda sobrevivem, como é o caso do consultório, e pelo piso diferenciado como é o caso da loja. No interior, também temos canaletas que atualmente chamam a atenção por estarem visíveis, mas, quando a fábrica se encontrava em funcionamento, ficavam tapadas pelas máquinas ou por chapas metálicas.

A preservação desses elementos se torna muito complicada no caso da loja e do consultório médico, pois são espaços que precisam passar por diversas modificações para atender o novo uso. Quanto a isso, a sugestão seria que, houvesse disponível a planta baixa da Laneira ainda como fábrica e outra com o novo uso, e que possam ser sobrepostas para identificar, no espaço que estaria modificado, suas funções originais, isso poderia ser feito com alguma maquete ou meio digital. Essa sugestão também atenderia ao refeitório, que, além de já estar demolido. Quanto às canaletas, julgamos que a solução adequada seja a vislumbrada no projeto, deixar apenas uma amostra, o suficiente para indicar o seu uso antigo, já que, quando a fábrica estava operante, não ficavam visíveis e não se mostraram de grande relevância no relato dos funcionários.

Podemos dizer que as máquinas da produção fabril estão muito presentes nas lembranças dos ex-funcionários, ressaltando, assim, a importância das duas únicas que ainda habitam a edificação fabril. Essas fazem parte do projeto arquitetônico, desempenhando a função de representar as máquinas que não estão mais no local.

Ao fundo da edificação, há uma área externa que, nos relatos, apareceu como uma área de convivência, com a presença de bancos e de uma horta e/ou pomar. Para esse local, está sendo projetada uma praça, mantendo o mesmo uso original, a sugestão é que seja uma praça sensorial, unindo o objetivo do projeto de usar recursos inclusivos, e a memória dos agentes, já que nessa tipologia de praça cabe bem a inclusão de vegetações que remetam à horta e a pomares.

4. CONCLUSÕES

Dois aspectos devem ser apreendidos deste, que se considera um trabalho piloto na reciclagem do patrimônio industrial da UFPEL. Ao realizar as entrevistas, ficou sugerido o quanto a Laneira é um evocador de memórias, com um importante valor social, tanto para aqueles que trabalharam na fábrica, como para toda a comunidade Pelotense. Como relatado anteriormente, a administração da Laneira tinha uma preocupação com a valorização de seus trabalhadores, acreditamos agora ser um compromisso da Universidade, a proprietária atual desse espaço,

continuar essa valorização e manter essa memória industrial, retornando à comunidade com um espaço qualificado.

No entanto, entende-se que para creditar a cada elemento localizado o seu valor memorial exato, este trabalho deveria estender-se a uma amostragem de entrevistados maior. Averiguou-se que é possível sustentar que a identidade fabril seja mantida por meio de uma reciclagem atenta às histórias das pessoas e que seus testemunhos auxiliam a identificar novos elementos essenciais para que este patrimônio não se descaracterize e não perca o elo com a comunidade que o viveu de outro modo. Tanto no projeto que adequa o edifício, quanto no uso que será dado a ele é importante ter como valor de essência a sua condição memorial e para tanto, os suportes destas vivências passadas não podem ser totalmente descartados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial, TICCIH, 2003. Disponível em: <<http://www.mnactec.cat/ticcih/pdf/NTagilPortuguese.pdf>> Acesso em: 25 nov 2013.

FERREIRA, Leticia Mazzuchi. Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória. **Revista Museologia e Patrimônio**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.22br/index.php/ppgpmus>> Acesso em: 25 nov. 2013.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

KOHLSDORF, Maria Elaine. A preservação da identidade dos lugares. **ARQADIA: revista do curso de Arquitetura & Urbanismo. Instituto de Ensino Superior Planalto**, v.1, n.1, 2012. Disponível em: <http://issuu.com/iesplan/docs/revista_-_arqadia_-_revisada> Acesso em: 08 fev 2014.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. **Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu**, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_03/3arqurb3-beatriz.pdf> Acesso em: 6 fev 2014.

MELO, Chanaísa. **Fragmentos da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012.

MICHELON, Francisca Ferreira (org). **Patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas: primeiro estudo**. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2013.

Reciclagem e requalificação de espaços industrial para implementação de Museus Inclusivos. Projeto de Ensino, Universidade Federal de Pelotas, 2014